

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO À DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E ANOS
INICIAIS**

**UM OLHAR SOBRE O BRINCAR: AS CRIANÇAS
COMO PROTAGONISTAS EM UMA UNIDADE
PROINFÂNCIA DO RIO GRANDE DO SUL**

MONOGRAFIA

Julia Graciela Dala Nora

Santa Maria, RS, Brasil

2015

UM OLHAR SOBRE O BRINCAR: AS CRIANÇAS COMO PROTAGONISTAS EM UMA UNIDADE PROINFÂNCIA DO RIO GRANDE DO SUL

Julia Graciela Dala Nora

Monografia apresentada ao Curso de Especialização do Programa de Pós-Graduação à Distância, Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria, RS no Polo de Santa Maria, como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais.**

Orientadora: Prof. Dra. Marta de Salles Canfield

Santa Maria, RS, Brasil

2015

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO À DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E ANOS
INICIAIS**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a
Monografia de Especialização**

**UM OLHAR SOBRE O BRINCAR: AS CRIANÇAS COMO
PROTAGONISTAS EM UMA UNIDADE PROINFÂNCIA DO RIO
GRANDE DO SUL**

Elaborada por

Julia Graciela Dala Nora

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais

COMISSÃO EXAMINADORA:

Marta de Salles Canfield, Dr^a. (Orientadora) (UFSM)

Débora Teixeira de Mello, Dr^a (UFSM)

Leandra Costa, Ms. (UFSM)

Santa Maria, 28 de fevereiro de 2015.

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação à Distância
Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais
Universidade Federal de Santa Maria

UM OLHAR SOBRE O BRINCAR: AS CRIANÇAS COMO PROTAGONISTAS EM UMA UNIDADE PROINFÂNCIA DO RIO GRANDE DO SUL

Autora: JULIA GRACIELA DALA NORA

Orientadora: MARTA SALLES CANFIELD

Data e local de defesa: Santa Maria, 28 de fevereiro de 2015.

O presente estudo teve como foco principal conhecer uma unidade de Educação Infantil do Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (PROINFÂNCIA) no que se refere à organização do espaço destinado ao brincar, bem como os brinquedos e brincadeiras proporcionadas a criança pequena, tendo em vista o que dizem as crianças com cinco anos de idade sobre o brincar nesse espaço. Este estudo fundamenta-se na concepção de criança como sujeito de direitos e ativos em seu processo educativo. Nesse sentido, buscou-se investigar e discutir como as crianças brincam, do que brincam o que mais gostam de fazer, em que espaços preferem ficar, que atividades despertam mais atenção, como se comunicam, como interagem e como de fato ocorre o brincar, partindo das verbalizações deles mesmos. Para isto foram realizadas entrevistas informais semiestruturada com crianças da referida Unidade Educação Infantil. Participaram da pesquisa oito crianças, seis meninas e dois meninos com cinco anos de idade. Pela análise e interpretação das falas das crianças foi possível perceber que as diferentes formas de mediação da professora, os materiais, brinquedos e organização dos ambientes têm grande influência no brincar pelas crianças. Observamos a importância do contexto Unidade de Educação Infantil estar organizada de forma a incentivar a imaginação e as brincadeiras, proporcionar espaços ricos, assim como do professor se colocar também como mediador de um ambiente rico para brincadeiras. Observamos que as crianças utilizam diferentes maneiras para se expressarem e são capazes de nos surpreender a cada momento com suas falas, gestos e atitudes. Consideramos importante que os profissionais que trabalham com a criança pequena desenvolvam uma escuta atenta e sensível para ouvir e considerar as diferentes vozes das crianças, conhecer seus ricos e sábios dizeres e interpretar seus olhares, pois só assim teremos de fato uma Educação Infantil significativa e de qualidade em que os saberes e conhecimentos das crianças são valorizados e respeitados.

Palavras-chave: Brincar, Educação Infantil, PROINFÂNCIA.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação à Distância
Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais
Universidade Federal de Santa Maria

A LOOK ON THE PLAY: CHILDREN AS ACTORS IN A DRIVE PROINFÂNCIA OF RIO GRANDE DO SUL, BR

Author: JULIA GRACIELA DALA NORA

Advisor: MARTA SALLES CANFIELD

Date and place of defense: February 28th, 2015, Santa Maria.

This study had the main focus know a Child Education Unit of the National Program for Restructuring and Equipment Acquisition for Public School Network of the Child Education (Proinfância) in relation to the organization of space for the play, as well as toys and games offered little child, in view of that say the children with five years of age about the play in that space. This study is based on the conception of child as a subject of rights and assets in their educational process. In this sense, we sought to investigate and discuss how children play, of that playing what they love to do, in which spaces prefer to stay, what activities generate the most attention, how they communicate, how they interact and how does occur the play, starting from the verbalizations themselves. To this were held "conversations" with children of that Child Education Unit. For the analysis and interpretation of the words of children was observed that the different forms of mediation of the teacher the materials, toys and organization of environments have great influence in the play by the children. We note the importance of the school context be organized to encourage imagination and play, provide rich areas as well as the professional to position itself as also the mediator of a rich environment for play. We observed that children use different ways to express themselves and are able to surprise us every time with their speeches, actions and attitudes. We consider important that the professionals who work with small child develop an attentive and sensitive listening to hear and consider the different voices of children, know their rich and wise sayings and interpret their looks, because only then will we have in fact a significant and quality education in which the knowledge of the children are valued and respected.

Keywords: Playing, Child Education, Proinfância.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Espaço nomeado solário de uma turma de pré-escola da Unidade PROINFÂNCIA.....	21
Figura 2 - Manifestações artísticas realizadas no solário pela turma de crianças de cinco anos da unidade PROINFÂNCIA.	22
Figura 3 - Pracinha de areia com casa de bonecas.	23
Figura 4 - Estantes com livros na sala multiuso.	24
Figura 5 - Brinquedos na sala multiuso.	24

SÚMARIO

1. INTRODUZINDO A INVESTIGAÇÃO	8
2. FUNDAMENTANDO A DISCUSSÃO ATRAVÉS DA LEGISLAÇÃO	10
3. ABORDAGENS METODOLÓGICAS	Erro! Indicador não definido.
4. CONHECENDO O PENSAR DAS CRIANÇAS.....	16
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31

1. INTRODUZINDO A INVESTIGAÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais, da Universidade Federal de Santa Maria, têm por título: Um Olhar sobre o Brincar: as crianças como protagonistas em uma Unidade PROINFÂNCIA do Rio Grande do Sul. A pesquisa buscou conhecer a realidade da Unidade PROINFÂNCIA de um município do estado do Rio Grande do Sul, BR, no que diz respeito à estrutura física, materiais pedagógicos, espaços físicos e brincadeiras buscando compreender o que dizem as crianças de cinco anos de idade sobre o brincar nessa unidade de Educação Infantil bem como, conhecer como são suas vivências e experiências nesse ambiente.

Temas como a criança de 0 a 5 anos e seus direitos, a política de Educação Infantil, as práticas com as crianças e a formação dos profissionais que trabalham com a criança de 0 a 6 anos de idade, vêm ocupando os debates educacionais e a ação de movimentos sociais no Brasil nos últimos anos. O reconhecimento deste direito é afirmado na Constituição de 1988, no Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996, nas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (2009) e no Plano Nacional de Educação (2011)

Recentemente o município pesquisado através da inclusão no Plano de Metas Compromisso de Todos pela Educação elaborou o Plano de Ações Articuladas (PAR) e foi beneficiado com o Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil. (PROINFÂNCIA). O programa do Ministério da Educação (MEC) considera que a construção de creches e escolas de Educação Infantil bem como a aquisição de equipamentos para rede física escolar desse nível educacional são indispensáveis à melhoria da qualidade de ensino. Instituído pela Resolução nº 6 de 24 de abril de 2007 e fazendo parte do Plano de Desenvolvimento Educacional (PDE). Esse Programa destina recursos para a construção, melhora da infraestrutura, reestruturação e aquisição de equipamentos para creches e pré-escolas.

As unidades construídas na unidade PROINFÂNCIA são dotadas de ambientes essenciais para a aprendizagem das crianças, como: salas de aula, sala de informática, sala multiuso, bibliotecas, sanitários, fraldário, ambiente coberto,

parque, refeitório, entre outros ambientes, que permitem a realização de atividades pedagógicas, recreativas, esportivas e de alimentação, além das administrativas e de serviço. É importante salientar a importância de aspectos materiais que a unidade PROINFÂNCIA considera tais como: cor, texturas, piso, altura de janelas, altura das maçanetas das portas, os móveis, a louça do banheiro (torneira, cuba, vaso sanitário, porta toalhas, entre outros), a dimensão métrica das salas, corredores, refeitórios, banheiros, hall de entrada, a interligação entre estes espaços, o desenho arquitetônico e suas formas, aspectos estes fundamentais que proporcionam a interação da criança com o ambiente que a rodeia, permitindo que a criança deslumbre o que acontece lá fora como olhar a chuva, o sol e os animais, isto e muito mais pode ser considerado parte da organização do espaço em uma unidade de Educação Infantil.

Esse estudo parte da pesquisa realizada na Graduação em Pedagogia que teve como temática: O Programa PROINFÂNCIA e a implementação da obrigatoriedade da matrícula de crianças de 4 e 5 anos de Educação Infantil no Município de Faxinal do Soturno, RS. Além disso, teve-se o interesse de compreender as mudanças educacionais ocorridas no Município estudado, tendo em vista o fato de residir no Município e ter estudado em sua rede de educação, além de hoje ser uma professora de educação infantil e considerar a importância de se proporcionar um espaço rico em experiências significativas para a criança pequena.

Considerando a importância de proporcionar à criança um espaço rico em conhecimentos, busca-se nesse estudo compreender as possíveis relações entre o brincar, tão essencial para a formação da criança e o espaço onde acontece o brincar e como ele acontece, obtendo como fonte de pesquisa o olhar da criança de cinco anos de idade em relação a sua unidade PROINFÂNCIA.

Procurou-se nesse estudo conhecer a unidade PROINFÂNCIA no que se refere à organização do espaço destinado ao brincar, bem como os brinquedos e brincadeiras proporcionadas a criança pequena, tendo em vista o que dizem as crianças com cinco anos de idade sobre o brincar numa unidade de Educação Infantil. A pesquisa buscou analisar como as crianças brincam, do que brincam, o que mais gostam de fazer, em que espaços preferem ficar, que atividades despertam mais atenção, como se comunicam, como interagem e como de fato ocorre o brincar.

2. FUNDAMENTANDO A DISCUSSÃO ATRAVÉS DA LEGISLAÇÃO

Para realizar esta pesquisa referente à Educação Infantil, se faz necessário compreender que a especificidade do momento histórico seja um importante subsídio no sentido de compreendermos a atual conjuntura em que a educação está ancorada. A compreensão de que a Educação Infantil tem como função educar e cuidar de forma indissociável é recente, pois durante as últimas décadas havia duas formas de trabalho realizados em creches e pré-escolas: o assistencialismo e o trabalho educativo.

No decorrer dos séculos, como mostra a história, surgiu diferentes concepções de infância. Primeiramente, a criança era vista como um adulto em miniatura, e seu cuidado e educação eram feitos pela família. Ainda, existiam instituições alternativas que serviam para cuidado das crianças em situações desfavoráveis ou rejeitadas.

No contexto brasileiro, a infância começa a receber importância somente em 1875, quando surgem no Rio de Janeiro e São Paulo os primeiros jardins de infância inspirados na proposta de Froebel, os quais foram introduzidos no sistema educacional de caráter privado propondo atender às crianças filhas da emergente classe média industrial. No ano de 1930, o atendimento pré-escolar passa a contar com a participação direta do setor público, resultado de reformas jurídicas educacionais. Seu conteúdo visava tanto atender à crescente pressão por direitos trabalhistas em decorrência das lutas sindicais da então nova classe trabalhista brasileira, quanto atender à nova ordem legal da educação: pública, gratuita, e para todos.

Na legislação brasileira, a Educação Infantil é compreendida a partir da Constituição de 1988 como um dever do estado e direito da criança e tem assumido atualmente um redimensionamento da compreensão desta modalidade, procurando superar aquelas concepções em que o “ser criança” era negado na sociedade bem como nas políticas públicas, e as raras instituições que ainda existiam baseavam-se somente no cuidar das crianças de mães trabalhadoras. Procura-se assumir agora uma perspectiva em que a instituição de Educação Infantil passa a compreender a

criança na sua totalidade, passando pelos seus aspectos biológicos, afetivos, de desenvolvimento e aprendizagem.

No ano de 1990 foi criado o Estatuto da Criança e do Adolescente, mais conhecido como ECA, tal documento sinalizou um novo modo de olhar para a criança. “Pelo ECA, a criança é considerada como sujeito de direitos. Direito ao afeto, direito de brincar, direito de querer, direito de não querer, direito de conhecer, direito de sonhar e de opinar (LEITE FILHO,2001, p. 32)”.

Com a promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei Número 9394/96, a Educação Infantil passa a ser reconhecida como Etapa Inicial da Educação Básica. Devido a isso, das creches foi retirado seu caráter de assistencialismo e transformada em escolas infantis, ou instituições de atendimento à criança de zero a seis anos, a diferença fundamental está na subdivisão por faixas etárias, ou seja: a creche é para crianças entre zero e três anos, enquanto a pré-escola atende às crianças entre quatro e seis anos de idade.

Em 2007, foi instituído pela Resolução nº 6, de 24 de abril de 2007, o Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (PROINFÂNCIA), visando designar recursos financeiros a Educação Infantil, aumentando a oferta e qualificar o atendimento nas instituições escolares de Educação Infantil. Tal programa considera que a construção de creches e escolas de Educação Infantil bem como a aquisição de equipamentos para a rede física escolar desse nível educacional são indispensáveis à melhoria da qualidade da educação (MEC,2011).

Nesse sentido, cabe ressaltar que o programa PROINFÂNCIA e sua implementação devem ser vistos como uma possibilidade de qualificarmos o trabalho educativo das instituições beneficiadas pelo programa, bem como, a inserção das crianças em um espaço construído e pensado para elas e que pode ser o início de práticas pedagógicas que levam em conta a criança como sujeito de direitos, com direito a brincar e interagir com outras crianças e adultos fora do âmbito familiar, instigando suas potencialidades por meio das múltiplas linguagens.

Além disso, o Programa dispõe de recursos para a aquisição de equipamentos e mobiliários. Para isso, o MEC exige que os Municípios façam a adesão ao Plano de Metas e elaborem o Plano de Ações Articuladas (PAR) de sua localidade para receber essa assistência.

Nesse contexto, o PROINFÂNCIA marcou um grande avanço para a Educação Infantil brasileira. Com o objetivo de ampliar o atendimento as crianças e qualificar o trabalho nas instituições de Educação Infantil sua estrutura é pensada na criança para garantir seu pleno desenvolvimento.

Por meio da Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, foram fixadas as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil que nos trazem importantes considerações sobre as instituições de Educação Infantil conforme autora:

Essa concepção sobre a criança e o modo como se desenvolve fortalece o lugar da instituição de Educação Infantil como um ambiente privilegiado de trocas e relações, onde as experiências particulares vividas no ambiente familiar podem ser ampliadas e enriquecidas pelas interações com outras crianças, com adultos e objetos que não fazem parte do cotidiano das crianças. A participação nesse novo ambiente vai também influenciar o desenvolvimento da própria identidade, sendo esse também um dos objetivos da Educação Infantil. Ao acentuar a condição da criança como sujeito de direitos, as Diretrizes chamam a atenção para a legitimidade da presença das crianças nas instituições de Educação Infantil pelos benefícios que essa experiência pode trazer para elas e não somente para que as necessidades de suas famílias sejam atendidas. Esse é um aspecto central e que a professora deve levar em consideração quando pensa nas interações que desenvolve com a criança nesse espaço (KISHIMOTO, 2010, p. 03).

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, no texto do artigo 4º, as propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança:

Centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (DCNEI, 2010)

Aliada a essa questão, muito se discute sobre qual o papel da Educação Infantil e concomitantemente sobre o porquê das crianças irem à escola para brincar. Sabemos que brincar faz parte do cotidiano de todas as crianças e acredita-se muito na importância do brincar para as crianças e na necessidade de se privilegiar o brincar na Educação Infantil. Frente a isso surgiu o interesse pela pesquisa desse tema. Essa pesquisa, portanto, busca refletir e avaliar sobre o que dizem crianças com cinco anos de idade sobre o brincar em uma unidade PROINFÂNCIA. Segundo Wajskop (2009):

Compreendida dessa forma, a brincadeira infantil passa a ter uma importância fundamental na perspectiva do trabalho pré-escolar, tendo em vista a criança como sujeito histórico e social. Se a brincadeira é, efetivamente, uma necessidade de organização infantil ao mesmo tempo em que é o espaço da interação das crianças, quando estas podem estar pensando/imaginando/ vivendo suas relações familiares, as relações de

trabalho, a língua, a fala, o corpo, a escrita, para citar alguns dos 18 temas mais importantes, então esta brincadeira se transforma em fator educativo se, no processo pedagógico, for utilizado pela criança para sua organização e trabalho (WAJSKOP, 2009, p.37).

Nesse sentido, é necessário proporcionar a criança diversos tipos de brinquedos e materiais proporcionando a ela a exploração, descoberta, imaginação, experimentação e criação.

Destaca-se a garantia de que as experiências promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas e corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança (inc. I) e ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas (inc. V). (KISHIMOTO, 2010, p. 04).

3. ABORDAGENS METODOLÓGICAS

A presente pesquisa resultou de estudos realizados em uma Escola de Educação Infantil - Unidade PROINFÂNCIA de uma cidade do interior do Estado do Rio Grande do Sul. Priorizaram-se as crianças como sujeitos principais e através de sua fala e experiências vividas na Unidade buscou-se analisar o brincar. O estudo fundamenta-se na concepção da criança como sujeito de direitos e ativos em seu processo educativo. Para realização dessa pesquisa, compreende-se que as crianças são capazes de falar e expressar suas ideias sobre seus desejos, anseios e vontades. O objetivo desse trabalho foi fazer uma escuta atenta do que dizem as crianças de cinco anos de idade sobre o brincar em uma Unidade PROINFÂNCIA. PINTO e SARMENTO (1997, p. 25) entendem que:

O olhar das crianças permite revelar fenômenos sociais que o olhar dos adultos deixa na penumbra ou obscurece totalmente. Assim, interpretar as representações sociais das crianças pode ser não apenas um meio de acesso à infância como categoria social, mas às próprias estruturas e dinâmicas sociais que são desocultadas no discurso das crianças (PINTO e SARMENTO, 1997, P.25).

Nesse sentido, foi necessário estabelecer metodologias para que esse estudo respeitasse os princípios éticos da pesquisa com crianças. Para isso, foi elaborada uma autorização para os pais ou responsáveis, na qual houve o consentimento dos mesmos. Os nomes utilizados nesse estudo são fictícios buscando respeitar a identidade da criança. A partir disso, a pesquisa pode ser realizada, sendo os registros feitos em anotações em diário de campo no qual permitiram a análise das falas e experiências das crianças. Por meio das vivências e escuta das crianças foi possível compreender que ela atua como sujeito principal das pesquisas em educação e mais que isso, com elas é possível compreender como realmente ela vive a brincadeira na escola. Nesse sentido, destaco a importância dos docentes planejarem suas práticas olhando para a criança e escutando-as. Segundo QUINTEIRO (2002, p. 35):

“[...] fica evidente que ouvir o que pensam, sentem e dizem as crianças na perspectiva de estudar, desvendar e conhecer as culturas infantis constituem-se não apenas em mais uma fonte (oral) de pesquisa, mas principalmente em uma possibilidade de investigação acerca da infância.”(QUINTEIRO 2002, p. 35).

A essas pesquisas agregamos o estudo de QUINTEIRO (2002), que na sua defesa pela infância destaca a importância de conhecer a criança, aquela esquecida na escola:

[...] é essencial conhecer as culturas infantis em toda a sua complexa multiplicidade objetivando compreender quem é a criança, particularmente, aquela que está no aluno da escola pública do ensino fundamental, e que muitas vezes tem lhe sido roubado o direito de ser criança. Há que se exercitar e construir um outro olhar através do qual se possa conhecer a infância e a escola [...] (QUINTEIRO, 2002).

Nesse sentido, esse estudo buscou destacar a importância cada vez maior em nós adultos, em aprendermos a ouvir as crianças, pois sabemos muito pouco sobre elas, sobre suas possibilidades e saberes, e que devemos compreender que a criança é um sujeito que produz cultura e perceber que “[...] pouco se ouve e pouco se pergunta às crianças e, ainda assim, quando isto acontece, a ‘fala’ apresenta-se solta no texto, intacta, à margem das interpretações e análises dos pesquisadores” (QUINTEIRO, 2002, p. 20). Na presente pesquisa, portanto foram realizadas entrevistas informais semiestruturada com crianças da referida Unidade Educação Infantil.

Esse estudo se caracteriza por ser uma Pesquisa do tipo Qualitativa. Lüdke e André (1986) dão as características básicas de uma pesquisa qualitativa:

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. Os dados coletados são predominantemente descritivos. (...) A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto. (...) O 'significado' que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador. (...) A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo. Os pesquisadores não se preocupam em buscar evidências que comprovem hipóteses definidas antes do início dos estudos. As abstrações se formam ou se consolidam basicamente a partir da inspeção dos dados num processo de baixo para cima. (LÜDKE E ANDRÉ, 1986, p. 11-13)

A pesquisa qualitativa aqui proposta tem como objetivo o estudo do momento do Município pesquisado, pois a pesquisa qualitativa se caracteriza pelo seu caráter construtivo-interpretativo, dialógico e pela sua atenção ao estudo de casos singulares.

4. CONHECENDO O PENSAR DAS CRIANÇAS

Procurando dar voz às crianças e compreender seu pensamento e suas ações a respeito do brincar, realizamos uma entrevista informal semiestruturada na própria Unidade PROINFÂNCIA. Participaram da pesquisa oito crianças com cinco anos de idade, dentre elas, seis meninas e dois meninos. A pesquisa aconteceu em dois momentos, no primeiro dia fomos à escola para conhecer e conversar com os gestores e professora regente da turma sobre a proposta de trabalho. Nesse dia fomos convidadas pela professora regente da turma que nos apresentou para as crianças e me nos convidou a participar de momentos de brincadeiras com as crianças que estavam em seu horário de brinquedos no pátio.

Neste momento buscamos conhecê-los solicitando seus nomes e participando de algumas brincadeiras com bola. As crianças foram todas muito receptivas, mostrando-se curiosas. No segundo dia, chegamos à escola e nos direcionamos a sala de aula das crianças, a professora regente da turma retomou a apresentação e explicou as crianças que eu iríamos conversar e brincar com eles durante a tarde, a mesma se direcionou para a sala de professores da escola. No decorrer desse estudo, descreveremos momentos de jogos, conversas, aproximações e brincadeiras.

A pesquisa foi organizada de maneira que as crianças fossem protagonistas do encontro, deixamos que elas nos conduzissem pela escola e com isso realizamos a entrevista informal. Em primeiro momento sentamos no chão do pátio da escola e fizemos uma rodinha de conversa para nos apresentarmos. Nesse momento destacamos a receptividade das crianças que demonstraram estarem curiosas e animadas com o encontro. Após esse momento inicial de conversa, pedimos a elas que me nos levassem para conhecer a escola. Iniciamos o passeio pelo portão de entrada da escola, as crianças nos mostraram o estacionamento onde as professoras guardam os carros. Após, nos levaram para conhecer a sala da diretora, e ao lado desta a sala na qual as professoras fazem seus planejamentos e reuniões, conforme fala da criança **Ed**.

Nesse sentido as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil organizam seu documento dando ênfase ao aspecto da organização de espaço, tempo e materiais em uma instituição de Educação Infantil e colocam que:

Para efetivação de seus objetivos, as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição (DCNEIS, 2010).

Entendemos que a organização do espaço na Educação Infantil deve ser voltada para o real interesse das crianças. É preciso planejar atividades nas quais as crianças participem ativamente, tornando-se fonte de experiência e de aprendizagem e proporcionando ricas interações sociais. Além das possibilidades de interação entre crianças e adultos, o espaço exige cuidados e especificidades que podem promover a interação da criança com o mundo externo.

A autora Kishimoto (2010) realizou um estudo sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil sobre as práticas pedagógicas realizadas dentro de uma instituição de Educação Infantil e coloca que estes estabelecimentos devem priorizar as interações e a brincadeira, indicando que não se pode pensar no brincar sem as interações:

- Interação com a professora — O brincar interativo com a professora é essencial para o conhecimento do mundo social e para dar maior riqueza, complexidade e qualidade às brincadeiras. Especialmente para bebês, são essenciais ações lúdicas que envolvam turnos de falar ou gesticular, esconder e achar objetos.
- Interação com as crianças — O brincar com outras crianças garante a produção, conservação e recriação do repertório lúdico infantil. Essa modalidade de cultura é conhecida como cultura infantil ou cultura lúdica.
- Interação com os brinquedos e materiais — É essencial para o conhecimento do mundo dos objetos. A diversidade de formas, texturas, cores, tamanhos, espessuras, cheiros e outras especificidades do objeto são importantes para a criança compreender esse mundo.
- Interação entre criança e ambiente — A organização do ambiente pode facilitar ou dificultar a realização das brincadeiras e das interações entre as crianças e adultos. O ambiente físico reflete as concepções que a instituição assume para educar a criança.
- Interações (relações) entre a Instituição, a família e a criança — A relação entre a instituição e a família possibilita o conhecimento e a inclusão, no projeto pedagógico, da cultura popular e dos brinquedos e brincadeiras que a criança conhece.

Considerando a importância das interações nas instituições infantis, deixei-nos levar pelas crianças que nos levaram para conhecer a sala do berçário I, **Mon** comentou “minha mãe é professora dos bebês”, ao lado dessa sala as crianças me mostram a sala do berçário II na qual frequenta a irmã de **Ed** conforme seu relato ela

nos conta: “eu queria brincar com ela mais vezes, mas eu venho só de tarde e ela fica o dia todo”, logo após as crianças me levaram para conhecer a sala do Maternal I, e ao lado desta me mostram a sala do maternal II com grande empolgação e nos contam que com esta turma eles assistem filme e vão para a pracinha juntos, conforme comenta **Ju** “a gente brinca junto às vezes, a professora nos leva na sala deles e nós pintamos lá também”.

Após, somos levadas pelas crianças para conhecer a sala de aula delas, com muito entusiasmo nos mostram todos os brinquedos que nela contém bem como os jogos e trabalhos feitos por eles, expostos na parede da sala, nos mostraram ainda o solário e o que cada um deles pintou no espaço. Após, conhecemos a sala de informática, perguntamos a eles o que eles faziam quando lá iam, **Mon** responde “nós jogamos joguinhos da boneca Barbie e desenhamos também”, **Ar** comenta “eu gosto de desenhar e jogar quebra-cabeças”, **Ju** diz “eu sempre jogo o jogo de acertar os números, é o que mais gosto”, ao lado desta sala me mostraram a sala de vídeo, perguntei a eles como é esta sala, **Mon** conta “aqui é muito legal, a professora traz pra gente olhar filme e cada dia um de nós pode trazer um filme”. **Ed** diz: “eu gosto muito de olhar filme, gosto quando vem a turma do Maternal junto. Destacamos aqui, a estrutura da sala de vídeo, que é uma sala ampla com televisão e DVD instalados na sala de aula.

Somos levados para conhecer o lado externo da escola, onde se encontra a pracinha de areia e a casinha de bonecas, eles vão correndo para este lugar, então perguntamos do que eles brincam na pracinha, **Mon** responde “brincamos de mamãe e papai e comidinhas na casinha de bonecas”, **Ed** responde “nos pegamos areia na pracinha e fazemos comidinhas dentro da casinha”, **Ar** comenta “eu pego os carrinhos para levar a areia para a casinha”. Caminhamos ao redor da escola, na qual há um grande gramado com jardins, comento com eles sobre a beleza do jardim, **Mon** comenta “minha mãe faz isso com os bebês que ela dá aula” (se referindo à turma do Berçário I). Conhecemos a horta da escola e as crianças contaram que plantam plantinhas com a professora.

Voltamos para a parte interior da escola, as crianças me levaram para conhecer os banheiros e explicam que há um banheiro para as meninas, outro para os meninos e um banheiro para quem usa cadeira de rodas (adaptado). Após, vamos até a cozinha e refeitório, na qual me explicaram que fazem o lanche naquele espaço e que quando alguém está doente, a “tia da cozinha faz um chá” (fala de **Ju**).

Depois disso, vamos para o pátio interno onde há muitos brinquedos tais como: pula-pula, piscina de bolinha, casinhas de boneca, traves e bolas para jogar bola, cavalinhos, obstáculos motores como barra e corda.

Durante esse momento de apresentação dos espaços da unidade sob o olhar da criança de cinco anos de idade foi possível perceber a alegria e a empolgação das crianças em me mostrarem sua escola, me pegavam pela mão para mostrar as salas, dizendo o que os adultos e crianças fazem nesse espaço, percebeu-se nesse momento que as crianças sentem-se parte desse ambiente, com falas e atitudes demonstram alegria em estar naquele lugar, ao quererem permanecer nos espaços apresentados, percebi que é prazeroso estar ali.

Após esse momento inicial de apresentação da unidade PROINFÂNCIA sob o olhar da criança de cinco anos de idade, perguntei em qual espaço poderíamos ir para conversarmos e brincarmos, então as crianças me conduziram à sala multiuso também denominada como brinquedoteca. A sala é composta por muitos objetos e materiais diversos e no chão da sala há um tapete amplo, em um lado da sala há muitos livros infantis organizados em prateleiras, todos ao alcance da criança. Há ainda, muitos brinquedos, dentre eles, carros (grandes, pequenos) bonecas, brinquedos das profissões, jogos de encaixe, quebra cabeça, dominó, boliche, entre outros, ainda encontramos nessa sala bambolês, bolas e cordas. Indago as crianças sobre o que fazem nessa sala, **Ar** diz “a gente pinta com tintas, pega os brinquedos para levar na pracinha” **Ed** comenta “a gente brinca com as outras turmas quando vamos lá e é muito legal, o que eu mais gosto é brincar de casinha e de panelinhas”. **Hei** responde “aqui tem muitos brinquedos, tem carrinhos, bolas, jogos de encaixe e quebra cabeça”, já **Mon** “tem muitos brinquedos, tem bonecas, panelinhas, bambolês”, **Ed** diz “tem várias coisas, o que eu mais gosto é brincar de casinha e de panelinhas”. Nesse sentido, penso que o brincar sempre fez parte do universo da criança, pois brincando ela experimenta situações e emoções. Pesquisadores Franceses se preocuparam em pesquisar sobre brinquedotecas:

Uma brinquedoteca é colocada em funcionamento por um profissional em função de um conceito geral que prescreve alguns aspectos de identidade e atendimento, mas também em função das concepções pessoais sobre, por exemplo, o que é brincadeira, criança e educação (Brougère e Roucous, 2003, p. 52).

Entretanto, esse espaço não deve apenas oferecer brinquedos, mas mais que isso, ter profissionais que sejam capazes de mediar, participar e interagir,

apresentando e brincando com as crianças. A brinquedoteca deve ser um espaço onde as crianças e os adultos vão para brincar, com todo o estímulo à manifestação de suas potencialidades e necessidades lúdicas. Devem conter muitos brinquedos, jogos variados e diversos materiais que permitem a expressão da criatividade. Ainda que os brinquedos sejam a atração fundamental de uma brinquedoteca, ela pode existir até mesmo sem brinquedos, desde que outros estímulos às atividades lúdicas sejam proporcionados.

Percebi que as crianças queriam brincar, então foi o momento de deixá-las explorar o espaço, as meninas preferiram brincar com bonecas e roupas, enquanto os meninos jogos de quebra-cabeça e de montar Legos. Durante esse momento foi possível conversar com as crianças, em seus diferentes grupos, sentei ao lado delas e entrei na brincadeira de forma a observar e entender como acontece o brincar para essas crianças no espaço da unidade PROINFÂNCIA.

Nesse aspecto, considero importante destacar a significância que tem para a criança do brincar na escola, pois brincar na escola é diferente, pois, os brinquedos são da instituição e as brincadeiras acontecem com um grupo maior de crianças. Precisamos refletir sobre o valor e o significado que possui esse brinquedo e não apenas se preocupar com as quantidades, PORTO (2008) comenta sobre isso:

O acervo de brinquedos num espaço institucional, como creche e escola, deve fazer parte de uma proposta pedagógica que envolva os adultos e as crianças, pois o acervo de brinquedos é tão significativo quanto aos objetivos que aquela creche ou escola pretende atingir. Não se trata de tornar pedagógica toda e qualquer brincadeira, mas sim de compreender sua especificidade e importância (PORTO, 2008)

Nesse sentido, a autora Kishimoto (2010) nos fala sobre a importância do desenvolvimento da autonomia das crianças através da escolha de um brinquedo, por exemplo, e o papel do educador em proporcionar momentos de aprendizagens através das brincadeiras:

É preciso desconstruir essa visão equivocada para pensar na criança inteira, que, em sua subjetividade, aproveita a liberdade que tem para escolher um brinquedo para brincar e a mediação do adulto ou de outra criança, para aprender novas brincadeiras. A criança não nasce sabendo brincar, ela precisa aprender, por meio das interações com outras crianças e com os adultos. Ela descobre, em contato com objetos e brinquedos, certas formas de uso desses materiais. Observando outras crianças e as intervenções da professora, ela aprende novas brincadeiras e suas regras. Depois que aprende, pode reproduzir ou recriar novas brincadeiras. Assim, ela vai garantindo a circulação e preservação da cultura lúdica (KISHIMOTO, 2010).

Durante nossa conversa, perguntei a **Ed**, qual era o lugar da escola que ela mais gostava de ir para brincar, me respondendo: “eu gosto de brincar, deixa eu pensar, na sala de brinquedos, aqui, por aqui a gente só brinca, na sala de aula a professora chama para fazer atividade aqui não, aqui a gente só brinca, do que quiser”. Quando perguntei se em sala de aula ela brincava, me respondeu: “sim, brincamos lá e lá também tem muitos brinquedos, mas aqui é mais legal”. Pergunto o porquê aqui ser mais legal, a mesma me responde: “na sala a professora manda escolher apenas um brinquedo, aqui a gente pega tudo pra brincar”. Já **Mon**, responde: “gosto de brincar em todos os lugares, gosto de ir ao vídeo, no computador, no pula-pula, aqui (referindo à sala multiuso), na nossa sala, na pracinha de areia”. Já a criança **Ju** responde: “gosto de brincar em todos os lugares da minha escola, mas eu mais gosto do solário, por que eu gosto muito de brincar com tinta e lá a gente brinca com tinta”. Esse espaço citado pela criança corresponde a um espaço junto à sala de aula de cada turma, nesse ambiente eles utilizam a tinta para manifestarem e criarem seus desejos.

As Figuras 01 e 02 ilustram o solário das crianças.



Figura 1 - Espaço nomeado solário de uma turma de pré-escola da Unidade PROINFÂNCIA.



Figura 2 - Manifestações artísticas realizadas no solário pela turma de crianças de cinco anos da unidade PROINFÂNCIA.

Nessa parte destaco a amplitude de brinquedos e brincadeiras citadas pelas crianças, para elas o brincar é tudo, as DCNEI destacam que:

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira e garantir experiências que promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança (DCNEI, 2010).

Dando continuidade a investigação da conversa com as crianças, observo três meninas no mesmo grupo brincando com bonecas. Num segundo grupo havia outras três meninas que brincavam com jogos de encaixes e montagem de Legos. Sentei ao lado delas e as indaguei sobre o brincar na escola. A criança **Ed** diz: “gosto de brincar em todos os lugares, mas o que gosto mais de brincar é na casinha, lá na areia, mas só quando não chove, porque daí tem que brincar aqui perto da nossa sala, na piscina de bolinha ou no computador”. Já a criança **Lu** diz que: “a professora nos leva em tudo aqui na escola, mas eu mais gosto quando ela leva na grama e na areia”. A criança **Ana**, diz “meu lugar preferido aqui na escola é brincar com minhas amigas na casa de boneca e na areia”, segue Figura 03 do espaço descrito pela criança:



Figura 3 - Pracinha de areia com casa de bonecas.

Nessa parte destaco a observação de dois meninos que estavam olhando e lendo as imagens de livros. Converso com eles e logo me pedem para que eu conte uma história para eles. Em seguida indago sobre o que eles mais gostam de fazer e brincar na escola. **Ar** diz: “eu gosto de jogar bola na grama e na areia, mas a gente não brinca muito disso”. Já **Héc** responde: “eu gosto de brincar aqui, eu gosto de ler livros e dos brinquedos que tem aqui, aqui tem carrinhos, moto, quatro braços, bonecos Bem 10, quebra-cabeça e gibis do Cebolinha eu gosto também”. Pergunto a criança se há muitos livros e jogos na escola, e ele me responde: “sim, tem muitos, na sala tem uma caixa de livros que a gente pede pra professora e ela pega para nós, aqui tem mais e aqui a gente mesmo pega os livros que a gente quer”.

Segue figuras 04 e 05 do espaço citado pela criança:



Figura 4 - Estantes com livros na sala multiuso.



Figura 5 - Brinquedos na sala multiuso.

Posterior a esse momento, foi proposto às crianças que brincássemos todos juntos, cada criança podia escolher um música ou brincadeira. Cantamos cantigas de roda como: Se eu fosse um peixinho, Casa do Juquinha, Boneca de lata, eu Conheço um jacaré, etc. Logo, foi perguntado as crianças sobre a participação da professora nas brincadeiras e as crianças responderam que sim, a professora brinca com eles, pergunta-se então do que brincam, e eles foram contando que era de ovo choco, alerta, amarelinha, caçador, cantigas de roda, pega-pega.

Nesse aspecto, destaca-se a presença de jogos e brincadeiras tradicionais tão presentes ainda na realidade atual das escolas. Segundo Kishimoto:

O jogo tradicional infantil é considerado como parte da cultura popular, guarda a produção espiritual de um povo em certo período histórico. Por ser elemento folclórico assume características de anonimato, tradicionalidade, transmissão oral, conservação, mudança e universalidade. Têm a função de perpetuar a cultura infantil e descrever formas de convivência social. (apud MORENO, 2002, p. 101)

Pergunta-se as crianças se a professora pedia sugestões de brincadeiras, logo respondem que não, então indaga-se sobre quais brincadeiras gostariam de brincar que não haviam brincado ainda com a professora. As meninas logo responderam que gostariam de brincar com os bambolês e cordas, mas que nunca haviam usado esses materiais.

Após esse momento, fomos as crianças para o pátio, levamos as cordas, os bambolês e bolas (grandes e pequenas) que continha na sala multiuso, onde estávamos. No primeiro momento as crianças manusearam o material livremente, logo após montamos juntos um circuito de atividades físicas. O circuito iniciava com três bambolês colocados no chão, logo havia uma corda em zig-zag e ao final uma bola e uma goleira infantil portátil. Em fileira, cada criança inicialmente deveria passar pelos bambolês sem encostá-los, após passar encima da corda tentando não cair e em seguida deveria chutar a bola e tentar fazer o “gol”. Essa atividade foi muito prazerosa, as crianças repetiram o circuito várias vezes voluntariamente alternando e ampliando as tarefas e dificuldades das ações.

Nesse sentido, acredita-se que é através do brincar que a criança explora, experimenta, cria, conhece seu próprio corpo, expõe seus limites, interage com outras crianças, desenvolvem capacidades e habilidades.

Vygotsky, sobre o papel da brincadeira no desenvolvimento da criança, afirma que:

A brincadeira cria para as crianças uma “zona de desenvolvimento proximal” que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz (VYGOTSKY, 1984, p.97)

Nesse sentido, o papel do professor é fundamental, pois é ele que proporcionará situações de aprendizagens além de oferecer materiais e participar das brincadeiras. Vigotsky (1984, *apud* WAJSKOP, 2007), afirma que, é na brincadeira que a criança consegue vencer seus limites e passa a vivenciar experiências que vão além de sua idade e realidade, fazendo com que ela desenvolva sua consciência. Dessa forma, é na brincadeira que se pode propor à criança desafios e questões que a façam refletir, propor soluções e resolver problemas. Brincando, elas podem desenvolver sua imaginação, além de criar e respeitar regras de organização e convivência, que serão, no futuro, utilizadas para a compreensão da realidade. A brincadeira permite também o desenvolvimento do autoconhecimento, elevando a autoestima, propiciando o desenvolvimento físico-motor, bem como o do raciocínio e o da inteligência.

Portanto, a criança ao movimentar o seu corpo, inventa brincadeiras e, assim, constitui o seu eu, sua imaginação, fantasias e seus pensamentos. Quanto maior for a qualidade do brincar maior será o desenvolvimento cognitivo. Porém, muitos profissionais que trabalham com crianças limitam esse movimento e impedem a criança de se desenvolver nesse sentido, pois consideram que uma criança que se movimenta muito e que precisa de espaço para se expressar, é hiperativa ou arteira.

Dando ênfase sobre o que dizem as crianças sobre o brincar na Unidade de Educação Infantil PROINFÂNCIA traremos agora outros momentos e falas. Ao retornarmos a sala, foi o momento de falarmos sobre jogos, pergunta-se as crianças se eles conheciam algum jogo. A criança **Lu** responde: “sim, eu sei, eu jogo sempre “pararapati” (jogo que utiliza as mãos) e jogo TWISTER¹, **Mon** responde: “eu gosto

¹ A atividade é composta por quatro objetos sendo um dado com as cores, um dado que contém as formas geométricas, um dado com as partes do corpo e um tapete onde contem as formas geométricas com as respectivas cores. A primeira etapa a criança joga o dado que define qual é a cor que será utilizada, na segunda joga-se o dado correspondente à forma que será utilizada, a terceira joga-se o dado que corresponde a parte do corpo que a criança deverá posicionar em cima da forma e cor. Após os três dados terem sido jogados a criança deverá ir até o tapete e se posicionar

de quebra-cabeça no computador e jogo dos números no computador também”, **Héc** comenta que gosta de jogos de cartas do Ben 10 como o **Ar**. **Ju** diz: “gosto do jogo da memória que tem lá na sala e jogos do computador”, **Ed** diz: “gosto do jogo de dinheiro que tem na sala”. Assim, nota-se a presença da mídia bem como sua influência nos brinquedos das crianças, BROUGÈRE (1995) nos fala sobre isso:

Através do brinquedo, como por meio da televisão, a criança vê sua brincadeira se recheiar de novos conteúdos, de novas representações que ela vai manipular, transformar ou respeitar, apropriar-se do seu modo. Da mesma forma como para os conteúdos televisivos, os fenômenos do modismo e da mania regem a vida dos brinquedos (Brougère, 1995, p.58).

No último momento do encontro, as crianças propuseram que fôssemos brincar na praça de areia e na casa de boneca no pátio externo da escola. Nesse momento tive a oportunidade de olhar e observar como as crianças brincavam. Todas as crianças logo pegaram os brinquedos para brincar na areia, como: pá, carrinho de mão, forminhas, baldes entre outros. Percebi que as crianças já sabiam do que queriam brincar, pois logo se organizaram e começaram a brincar de uma forma encantadora. Logo escolheram que iriam brincar na casa de boneca e construíram uma história usando muita imaginação e criatividade elaborando e construindo jogos de faz de conta, na qual algumas meninas faziam o papel de “filhinhas”, enquanto outra era a “mamãe” e um menino o “papai” e outro o “vovô”. “As crianças brincam com o que têm nas mãos e com o que têm na cabeça” (Brougère, 1995).

Desse modo entendo, que o brincar se apresenta para essas crianças como uma maneira de satisfazer os seus desejos e necessidades e para solucionar-los a criança usa de sua imaginação, cria e recria seu próprio mundo.

VIGOTSKY (1996) diz que “a criança em idade pré-escolar envolve-se num mundo ilusório e imaginário onde os desejos não realizáveis podem ser realizados, e esse mundo é o que chamamos de brinquedo”. Vygotsky (1998) fala ainda que a criança experimenta a subordinação às regras ao renunciar a algo que deseja, e é essa renúncia de agir sob impulsos imediatos que mediará o alcance do prazer na brincadeira:

A criação de uma situação imaginária não é algo fortuito na vida da criança; pelo contrário, é a primeira manifestação da emancipação da criança em relação às restrições situacionais. O primeiro paradoxo contido no brinquedo é que a criança opera com um significado alienado numa

associando as informações. Ganha a criança que conseguir manter a posição por mais tempo sem cair.

situação real. O segundo é que, no brinquedo, a criança segue o caminho do menor esforço – ela faz o que mais gosta de fazer, porque o brinquedo está unido ao prazer – e ao mesmo tempo, aprende a seguir os caminhos mais difíceis, subordinando-se a regras e, por conseguinte renunciando ao que ela quer, uma vez que a sujeição a regras e a renúncia à ação impulsiva constitui o caminho para o prazer do brinquedo (VYGOTSKY, 1998, p. 130).

Deste modo, quando a criança está representando o papel de “mamãe” e “filhinha”, como citado relato acima, suas ações se enquadram nas regras aceitáveis de comportamento do que ela internalizou sobre o que é ser “mamãe” ou “filhinha”. A criança aprende deste modo a agir considerando estas regras que ao reproduzir o comportamento do adulto em suas brincadeiras está reproduzindo o cotidiano da vida do adulto.

Em um posterior momento, um grupo de cinco crianças ficou responsável por preparar as “comidinhas” para a festa que estavam organizando enquanto outras três crianças decoravam a casa para a grande festa. As construções eram incríveis, pois a imaginação das crianças transformava uma simples tampa plástica em algo que ganhava vida e sentido. Em todas as situações observou-se o desenvolvimento e criatividade das brincadeiras das crianças.

Nesse sentido, verifica-se que é no brinquedo, através da interação com o outro, que a criança irá estimular sua criatividade, testar suposições, desenvolver a linguagem. Sobre a intervenção do brinquedo, Vygotski (1991) faz a seguinte consideração:

a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo ele mesmo uma grande fonte de desenvolvimento (VYGOTSKI 1991, p. 117).

Vygotsky (1991) considera a brincadeira uma grande fonte de desenvolvimento que, como foco de uma lente de aumento, contém todas as tendências do desenvolvimento de forma condensada. Para este autor, a brincadeira fornece ampla estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência. Pois, nas brincadeiras, as crianças ressignificam o que vivem e sentem. Para Brougère (1999), na brincadeira de faz-de-conta se estabelece uma forma de comunicação que pressupõe um aprendizado, com consequência sobre outros aprendizados, pois ele permite desenvolver um melhor domínio sobre a

comunicação, abrindo possibilidades para a criança entrar num mundo de comunicações complexas, distinguindo realidade, invenção, imaginação, etc.

Para Vygotsky (1994), a criança ao brincar cria zonas de desenvolvimento proximal, ou seja, ultrapassa as situações de nível real, o que gera um avanço no mesmo. Identificamos no brinquedo características da realidade social na qual ele está inserido. Neste sentido, Vygotsky afirma que:

O brinquedo cria na criança uma nova forma de desejos. Ensina-a a desejar, relacionando seus desejos a um “eu” fictício, ao seu papel no jogo e suas regras. Dessa maneira, as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade (VYGOTSKY, 1994, p. 131.).

Assim, o brincar assume papel fundamental no desenvolvimento infantil e sem dúvida, o brincar espontâneo é importante para as crianças em idade pré-escolar. Quando brincam, as crianças desenvolvem habilidades cognitivas, linguísticas e sociais. Por meio da brincadeira de faz-de-conta a criança também se apropria de um domínio mais consistente do conhecimento do mundo adulto. Proporcionar e encorajar o brincar espontâneo deve estar presente nas práticas pedagógicas dos professores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa pesquisa, buscamos conhecer e compreender os interesses da criança bem como, seus desejos, modos de brincar, manifestações e suas formas de interações. Nesse sentido, o estudo viabilizou por meio da legislação atual brasileira para a educação que a criança tem direito de brincar, e, entendê-la como sujeito de direitos é proporcionar um brincar de qualidade para ela. Isso inclui tempo, espaço, materiais, formação de professores e, principalmente, estímulo. O brincar tem um papel fundamental neste processo, nas etapas de desenvolvimento da criança. Na brincadeira, a criança representa o mundo em que está inserida, transformando-o de acordo com as suas fantasias e vontades e com isso solucionando problemas.

Assim, nesse estudo percebemos que para as crianças, a palavra brincar quer dizer tudo, pois ao se manifestarem e interagirem entre si e com os adultos, inventa e reinventa novas brincadeiras, e nas mãos das crianças muitos objetos ou pensamentos se transformavam de maneira significativa. Observamos que as crianças usam diferentes modos para se expressarem e são capazes de nos surpreender a cada momento com suas falas, gestos e atitudes.

Dessa forma, a partir da vivência e interação com as crianças nos momentos vividos na escola, foi possível ver o quão rico são as situações de interação e brincadeira entre as crianças, o quanto elas nos ensinam e mostram através de suas falas os caminhos e atividades que realmente são importantes e significativos para elas. Nesse sentido, consideramos importante que os profissionais que trabalham com a criança pequena desenvolvam uma escuta atenta e sensível para ouvir as diferentes vozes das crianças, conhecer e compreender seus ricos e sábios dizeres, pois só assim teremos de fato uma educação significativa e de qualidade em que os saberes e conhecimentos das crianças são valorizados e respeitados.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **RESOLUÇÃO N. 5, de 17 de DEZEMBRO DE 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Constituição Republicana Federativa do Brasil 1988,** Brasília, 1988.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei Federal 8069\90,** Brasília, 1990.

BROUGERE, G. (org.). **Le jouet.** Paris: Autrement, 1992.

_____. **Brinquedo e cultura.** Sao Paulo: Cortez, 1995.

DEMARTINI, Z. Infância, pesquisa e relatos orais. In: FARIA, A. L.; DEMARTINI, Z. de B. F.; PRADO, P. D. (orgs.). **Por uma cultura da infância: metodologia de pesquisa com crianças.** Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

KISHIMOTO, apud CARVALHO, L. D. **Educação de crianças de 0 a 6 anos.** UFMG. 1993.

KISHIMOTO, T. M. apud MORENO, Gilmara Lupion; PASCOAL, Jaqueline Delgado. **Jogos tradicionais infantis: aprendizagem, memória e presença no contexto escolar.** In: SANTOS, S.M.P. dos (org). **Brinquedoteca : o lúdico em diferentes contextos.** 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

KISHIMOTO, T. M. **Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil.** In: Ministério da Educação e Cultura. **Programa Currículo em movimento,** 2010.

LUDKE, M. ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

LEITE FILHO (orgs). **Em defesa da Educação Infantil**. Rio de Janeiro: DPeA, 2001.

MEC; FNDE. **Resolução nº 6, de 24 de abril de 2007, Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil PROINFÂNCIA**, Brasília, 2007.

QUINTEIRO, J. Infância e Educação no Brasil. Um campo de estudos em construção. In: FARIA, A. L.; DEMARTINI, Z. de B. F.; PRADO, P. D. (orgs.). **Por uma cultura da Infância**: metodologia de pesquisa com crianças. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. Martins Fontes: São Paulo, 1984.

VYGOTSKY, L. S. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. In: VIGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Tradução de Maria da Penha Villalobos. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1988. p. 103-117.

VIGOTSKI, L.S. **Formação Social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 4ª edição, 1991.

VYGOTSKY, L. S. **A formação Social da mente**. 5. ed. São Paulo : Martins Fontes, 1994.

VYGOTSKY, L. S. **A formação Social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VIGOTSKI, L. S: [1978] trad José Cipolla Neto, Luís S. Menna Barreto, Solange C. Afeche. **A Formação Social da Mente**. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WAJSKOP, G. **Brincar na pré-escola**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2007.